

seems to have particular scenarios of gender inclusion, ranging from egalitarian scenarios in the Association of Pediatric Surgery (54.55% female), to unequal contexts, such as the Society of Plastic Surgery (14,29%), the Society of Head and Neck Surgery (13.33%), the College of Surgeons (10%), the Society of Angiology and Vascular Surgery (7.14%), the Society of Surgery Oncology (4.76%), and the Society of Neurosurgery (4.76%), or even a complete absence of women in management positions, for instance, the Society of Cardiovascular Surgery, the College of Digestive Surgery, and the Society of Thoracic Surgery.

Discussion/Conclusions: As is typical in the medical field, women are still underrepresented in leadership roles in Brazilian surgery, which is more evident in some surgical subspecialties than in others. There is an urgent need to promote gender inclusion in the surgical field, and therefore, more studies analyzing the factors that lead to this inequality are also needed

2270

GRUPO DE MULHERES ONLINE: A IMPORTÂNCIA DA ESCUTA

CRISTIANE SCHOSSLER GARCIA NUNES; JULIANA MAIA DELFINO; KELLEN DA SILVA; LUIZA CORTINOV DE ATHAYDES; ESTEFANI CORRÊA GUARDIOLA

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Palavras chaves: Pandemia; Cuidado; Tecnologia; Mulheres;

Introdução: O Grupo de Mulheres do ambulatório de adição do Hospital de Clínicas de Porto Alegre era realizado de forma presencial com um pequeno grupo de mulheres que realizavam o tratamento para o transtorno por uso de substâncias. Com a chegada da pandemia, o grupo ficou desativado devido às novas adaptações tecnológicas e retornou em junho na modalidade online, após as residentes perceberem o quão era importante e necessário fortalecer esse vínculo e manter o grupo ativo. Objetivo: Compartilhar a experiência de um grupo terapêutico online de mulheres que através de falas e atividades estão conseguindo manter os vínculos. Metodologia: Relato de observação participante dos residentes da equipe multiprofissional do HCPA através de grupos realizados na modalidade de videochamada. Observações: O Grupo de Mulheres foi criado há alguns anos na modalidade presencial pela necessidade delas terem um espaço para abordar alguns temas que não se sentiam à vontade na frente dos homens, tendo em vista que as mulheres ainda são minoria no tratamento para o transtorno por uso de substâncias. Apesar do ambulatório de adição trabalhar sempre de forma ampla temas relevantes, assuntos como violência doméstica e cultura da beleza, por exemplo, são temas que é preciso dar um enfoque maior para a discussão em um grupo feminino, em um espaço mais reservado. Com o contexto da pandemia algumas modificações foram realizadas no grupo a fim de adaptar ao “novo”, foi criado um grupo em aplicativo de mensagens instantâneas onde são postadas notícias, informações e tarefas e essas são discutidas uma vez na semana em formato de vídeo chamada. Considerações: É desafiador fazer com que todas participem, tenham um espaço reservado e sigiloso na sua residência e que incluam o horário semanal do grupo no seu cotidiano, apesar desses percalços, o grupo tem dado retorno muito positivo, pois as mulheres sentem falta desse lugar de fala e escuta, onde no meio masculino acabam não tendo esse desejo de se manifestar. Durante o grupo é notável o quanto elas se sentem confortáveis para exporem ideias e opiniões sobre diversos assuntos, atualmente a troca das experiências relacionadas ao transtorno por uso de substâncias e a pandemia tem sido fundamental.

2282

GAMIFICAÇÃO NA EDUCAÇÃO NA SAÚDE: ANÁLISE SOBRE A APLICAÇÃO DE METODOLOGIA LÚDICA NO DESENVOLVIMENTO DE AÇÃO EDUCATIVA NO CONTEXTO HOSPITALAR

LYANA DUARTE BORBA DA SILVA; ELISA DE SOUZA CONTER; EMANUELE KONIG; JAMILA IVANISE GRIGOLO; JOSEANE STAHL SILVEIRA; ROBERTA MIELCZARSKI MARTINS

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

A educação na área da saúde é algo dinâmico e desafiador para os educadores que trabalham com a qualificação continuada dos profissionais. Pensando a educação no contexto do Hospital de Clínicas de Porto Alegre, onde a rotina de trabalho de profissionais é intensa, variada e com uma pluralidade de formações, a necessidade de utilização de recursos tecnológicos para o desenvolvimento de ações educativas aumenta, sendo importante a revisão sistemática de estratégias que instiguem o engajamento do público ao qual se destina. É indispensável repensar metodologias e formas para atrair a participação de todos os colaboradores, principalmente quando falamos de educação de adultos e de temas que devem ser revisados constantemente. A busca por essas inovações culminou no desenvolvimento e aplicação de um game para a capacitação dos colaboradores do hospital, frente a um tema cuja necessidade é de revisão anual: incêndio e outras emergências. Analisando os relatos individuais dos profissionais que realizaram o curso a distância e responderam de forma voluntária a avaliação de satisfação percebemos de forma explícita a aprovação do uso dessa metodologia, que proporcionou uma maior interatividade com o conteúdo. Nessa análise foi possível identificar que a utilização de uma metodologia gamificada trouxe maior motivação por parte dos participantes, pois muitos relatam que no curso eles encontraram uma visão mais realista para os problemas que encontram em seu dia-a-dia, além da possibilidade de experienciar estas situações sem os riscos que a realidade impõe. No período de abril a julho, 3.818 colaboradores realizaram o curso, destes 2.186 responderam a pesquisa. Das respostas obtidas 92% consideraram o curso como “bom ou ótimo”. Este resultado demonstra que, embora essa ainda seja uma prática inovadora para a educação no hospital, a utilização de metodologias gamificadas devem ser mais exploradas, uma vez que possibilita uma experiência diferenciada à qual proporciona uma ressignificação ao processo de aprendizagem do educando.